



## Plano de Atividades e Orçamento – 2024

Criado/Revisto	Conselho de Administração (Ata n.º 388)	18	12	2023
Aprovado	Assembleia Geral (Ata n.º 103)	22	12	2023
Comunicado	Internet / Intranet / Secretaria		DEZ	2023
Entrada em vigor	02   01   2024	Próxima Revisão	NOV	2024

## Índice

Glossário .....	5
Plano Atividades.....	6
1.    Preâmbulo.....	7
2.    Documentos de Suporte – Plano de Atividades.....	9
3.    Apresentação e Caracterização da Instituição.....	11
3.1.    Denominação Social .....	11
3.2.    Apresentação da Instituição .....	11
3.3.    Regime Jurídico.....	11
3.4.    Dados de Contacto .....	11
3.5.    Outros Dados.....	11
3.6.    Certificações .....	12
3.7.    Visão, Missão, Lema e Valores .....	12
3.8.    Serviços e Unidades.....	12
3.9.    Público-Alvo dos Serviços/Unidades .....	13
3.10.    Área de Atuação (Territorial).....	13
3.11.    Recursos Físicos - Infraestruturas.....	13
4.    Organograma de Gestão Institucional .....	14
5.    Recursos Humanos.....	15
5.1.    Quadro de Recursos Humanos .....	15
5.2.    Caracterização do Quadro de Recursos Humanos .....	16
5.3.    Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores.....	18
6.    Desafios Estratégicos/Objetivos do Plano de Atividades - 2024.....	22
7.    Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos – 2024.....	28
7.1.    ...A Promover .....	28
7.2.    ...A Participar.....	29
8.    Previsão do Número de Clientes a Abranger pela CERCIFAF – (Quadro Síntese).....	32
9.    Ações de Melhoria a Implementar.....	33
10.    Monitorização e Avaliação.....	37
11.    Considerações Finais.....	39
Orçamento .....	41
1.    Nota Introdutória.....	42
2.    Gastos .....	44
3.    Rendimentos.....	46
4.    Resultado .....	47
5.    Orçamento de Investimentos .....	48

## Índice de Figuras

1 - Visão, Missão, Lema e Valores .....	12
2 - Área de Atuação (Territorial) .....	13
3 - Organograma .....	14
4 - N.º de Colaboradores em Função do Sexo.....	16
5 - N.º de Colaboradores por Sexo, em Função da Faixa Etária .....	17
6 - N.º de Colaboradores por Sexo, em Função das Habilitações Académicas .....	17
7 - N.º de Colaboradores por Sexo em Função do Grupo Profissional .....	17

## Índice de Quadros

1 - Recursos Físicos - Infraestruturas .....	13
2 - Quadro de Recursos Humanos.....	15
3 - Quadro de Ações de Formação - 2024.....	19
4 - Quadro de Áreas de Capacitação de Colaboradores, identificadas como Deficitárias .....	20
5 - Formação a realizar no âmbito do art.º 9º do Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC) .....	21
6 - Desafios Estratégicos/Objetivos .....	22
7 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Promover.....	28
8 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Participar .....	29
9 - Previsão do Número de Clientes por Serviço/Unidade da CERCIFAF.....	32
10 - Ações de Melhoria - 2024 .....	33
11 - Quadro - Totais Orçamentados.....	43

**Glossário**

AC	Apoio à Colocação
ANDDI Portugal	Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual - Portugal
APC	Apoio Pós-Colocação
AQISP	Atividades de Qualificação para a Inclusão Social e Profissional
ASU	Atividades Socialmente Úteis
CA	Conselho de Administração
CACI I	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão – Sede da Instituição - Fafe
CACI II	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão D. Aurora Ribeiro e Castro – Fornelos
CAE	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas
CDC	Clube Desportivo da CERCIFAF
CER	Centro de Educação e Reabilitação
CFE	Centro de Formação e Emprego
CR/CRQE	Centro de Recursos/ Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
DGERT	Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
DGEstE	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
DT	Diretora Técnica
EQUASS	European Quality in Social Services
ER	Estruturas Residenciais
ESF	Escola Secundária de Fafe
ESTS IPP	Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Instituto Politécnico do Porto
FENACERCI	Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social
IAADS	International Athletic Association for Persons with Down Syndrome
IAOQE	Informação, Avaliação, Orientação para a Qualificação e Emprego
IEES	Instituto Europeu de Estudos Superiores de Portugal
INE	Instituto Nacional de Estatística
INR	Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.
IPDJ, I.P.	Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
ISS, I.P.	Instituto da Segurança Social, I.P.
NIPC	Número de Identificação de Pessoa Coletiva
PARES	Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais
PCDI	Pessoas com Deficiência e Incapacidade
PDpT	Programa de Desporto para Todos PDpT
PESSOAS 2030	Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão
PROCOOP	Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais
PRR	Programa de Recuperação e Resiliência
RH	Recursos Humanos
RTP	Rádio e Televisão de Portugal
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SIP/ELI5	Serviço de Intervenção Precoce/ Equipa Local de Intervenção 5
ST	Serviço de Transporte

## Plano Atividades

---

# 2024

## 1. Preâmbulo

*O Plano de Atividades não deve ser apenas um documento bem elaborado, ele deve insurgir-se como o alicerce sobre o qual a excelência é construída, seguindo passo a passo com determinação o planeamento definido, rumo ao alcançar das metas e objetivos definidos.*

O ano de 2024 marca o início de um novo ciclo na vida da CERCIFAF – Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Fafe, C.R.L., que começa com a tomada de posse de um novo Quadro de Dirigentes para o quadriénio 2024-2027, onde a experiência e a visão inovadora, impera, rumo a uma abordagem que combina conhecimento sólido e experiência com uma perspetiva inovadora e orientada para o futuro.

O Plano de Atividades que passamos a apresentar é da responsabilidade do Conselho de Administração (CA) da CERCIFAF, este explana a visão estratégica e detalhada das ações a serem executadas para o ano em planeamento, guiando a instituição em direção aos seus objetivos com eficiência e foco. Como um instrumento de gestão que espelha a estratégia de atuação (Plano Estratégico – Eixos e Objetivos Estratégicos) desta instituição, este adota uma cultura fundamentada em compromisso, exigência e transparência. O propósito é listar e identificar os objetivos específicos a serem alcançados, juntamente com as atividades a serem desenvolvidas. Isso implica, por um lado, numa gestão racional e criteriosa dos recursos necessários para a realização desses objetivos e, por outro lado, em investimentos contínuos na valorização e desenvolvimento do capital humano, bem como na melhoria dos equipamentos e infraestruturas disponibilizados às diferentes partes interessadas. As atividades delineadas seguem esta abordagem, mantendo sempre em mente a Visão, Missão, Lema e Valores da instituição, bem como os princípios estabelecidos pela Norma EQUASS<sup>1</sup>, Sistema de Qualidade ao qual a instituição está vinculada.

A elaboração deste Plano de Atividades e do seu Orçamento, que o traduz em números, é fundamentada em uma série de pressupostos sobre o comportamento de variáveis externas, sejam elas económicas, políticas ou sociais. Ao considerar o cenário macroeconómico, essas variáveis condicionam de maneira decisiva a evolução do funcionamento institucional no horizonte de projeção.

As estratégias delineadas neste plano priorizam critérios de eficiência, eficácia e qualidade, visando estabelecer uma instituição sustentável por meio de sua atuação operacional, com o propósito de aprimorar o seu desempenho. Destaca-se a necessidade imperativa de criar formas de diversificação das fontes de financiamento, geradoras dos recursos essenciais para o funcionamento, desenvolvimento e crescimento da instituição. Simultaneamente, busca-se a redução de despesas na estrutura e funcionamento, sempre com o objetivo primordial de manter ou aprimorar a qualidade dos serviços prestados aos clientes.

---

<sup>1</sup> EQUASS - European Quality in Social Services

Na prossecução das necessidades já sinalizadas e identificadas, a Instituição assume como grandes desafios para o ano de 2024, a aposta na continuidade do trabalho de requalificação dos espaços já existentes, bem como no consolidar do equilíbrio e da sustentabilidade financeira da Instituição, nesta medida, destacamos:

1. Ao nível das Infraestruturas físicas:

- a. A conclusão da Construção do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI II), sito em Fornelos, que irá permitir a duplicação da capacidade instalada de 30, para 60 vagas, dando assim resposta à lista de espera que atualmente se apresenta;
- b. A continuação da reconversão e requalificação dos espaços físicos e equipamentos, nos diferentes edifícios, propriedade da Instituição, com o pressuposto de melhorar as condições, quer para clientes, quer para colaboradores;
- c. O alargamento da resposta social, Lar Residencial, através da construção de uma nova estrutura, dando assim resposta à extensa lista de solicitações que existe atualmente.

2. Ao nível das Respostas Sociais:

- a. Na Intervenção Precoce, efetuar candidatura ao Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), de forma a assegurar a sustentabilidade do serviço;
- b. Na Formação Profissional efetuar nova candidatura ao Programa Pessoas 2030.

3. Por fim e em termos de Gestão e Recursos Físicos:

- a. Apostar na Digitalização de Processos e funcionamento Interno, de forma a agilizar a sua operacionalidade e acesso à informação em tempo real;
- b. Renovar a frota automóvel, no sentido da redução de custos com a sua manutenção, e simultaneamente o possibilitar a prestação de um serviço de qualidade e de excelência às pessoas que servimos e apoiamos.

Alinhado com o exposto, o CA compromete-se a conciliar e harmonizar os grandes objetivos estabelecidos por meio de um equilíbrio justo entre despesas e receitas. Tal será alcançado por meio da implementação de uma política rigorosa e de controle na execução financeira, mesmo diante de um período particularmente desafiador e exigente, como o que se faz sentir em termos nacionais e internacionais. O compromisso estende-se à aplicação de políticas que promovam a sustentabilidade económica e ambiental. Acima de tudo, reafirmamos a nossa determinação em continuar a ser uma entidade de referência nas áreas territoriais em que atua.

## 2. Documentos de Suporte – Plano de Atividades

Para a elaboração do Plano de Atividades foram tidos em conta os cenários, nacional e internacional, quer do ponto de vista das prioridades estabelecidas, quer dos enquadramentos políticos e técnicos que é possível considerar e que são pertinentes para este fim. Foram também consideradas, as Leis e Regulamentos aplicáveis à Instituição, nomeadamente ao nível da legislação laboral, regulamentação da segurança social, das responsabilidades tributárias, entre outros normativos.

Além dos pressupostos mencionados, foram incorporadas as contribuições apresentadas em sede de planificação para o próximo ano, dos diversos Serviços/Unidades que fazem parte do Organograma Institucional.

Neste contexto, o Plano de Atividades toma por referência os seguintes instrumentos ou documentos:

✓ Documentos de referência Externa:

- Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência;
- Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável;
- Compromisso de Cooperação para o Sector Social e Solidário – 2023-2024
- Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025.

✓ Documentos de referência Interna:

1. Gerais:

- Plano Estratégico da CERCIFAF – 2024-2027;
- Plano de Atividades e Orçamento – 2023;
- Relatório de Atividades e Contas – 2023 (Dados apurados até à Data).

2. Específicos (Plano de Atividades dos Serviços/Unidades):

- Serviço de Intervenção Precoce (SIP)/ Equipa Local de Intervenção 5 (ELI5);
- Centro de Educação e Reabilitação (CER);
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI);
- Centro de Formação e Emprego (CFE);
- Centro de Recursos (CR)/ Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego<sup>2</sup> (CRQE);
- Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI);
- Estruturas Residenciais - Lar Residencial e Lar de Apoio (ER);
- Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS);

---

<sup>2</sup> Em processo de transição de Centro de Recursos (CR) para Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE), de acordo com a legislação aplicável.

- Clube Desportivo da CERCIFAF (CDC);
- Serviços de Transporte (ST).

3. Outros Documentos:

- Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores;
- Relatório de Sugestões e Reclamações.

Ressalvar, que além dos documentos enunciados, existem uma série de outros, que orientam, definem, regulamentam e registam toda a vida institucional, com vista à persecução dos objetivos definidos e de uma melhoria contínua associada à qualidade dos serviços prestados.

### 3. Apresentação e Caracterização da Instituição

#### 3.1. Denominação Social

CERCIFAF - Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Fafe, C.R.L.

#### 3.2. Apresentação da Instituição

A CERCIFAF é uma Cooperativa de Solidariedade Social de utilidade pública, criada em 1978, que tem como missão a defesa incondicional dos direitos de públicos desfavorecidos, designadamente de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, apoiando a sua participação e (re) integração na vida social e profissional, promovendo o exercício pleno da sua cidadania através de um conjunto integrado de ações e serviços personalizados e de valor.

Centra a sua capacidade de intervenção nos domínios do ensino especial, formação e emprego, atividades ocupacionais e socialmente úteis, apoio em residência e no domicílio, através de processos e métodos de intervenção integrados, numa perspetiva holística da pessoa e da sua situação.

Assume-se como instituição líder na área da prestação de serviços sociais de interesse geral, orientada para o cliente e para a satisfação plena das suas expectativas, com vista ao desejável reforço da sua competitividade e eficácia e com total respeito pelos princípios da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentado.

Privilegia uma atuação descentralizada, estabelecendo relações de compromisso com parceiros sociais locais, regionais e nacionais, pautando a sua intervenção pela procura e identificação de oportunidades de melhoria em parceria com outras entidades, públicas e privadas, procurando os melhores processos, ideias inovadoras e procedimentos de operação mais eficazes que conduzam a um desempenho superior, enquadrado na sua estratégia de desenvolvimento.

#### 3.3. Regime Jurídico




Cooperativa de Solidariedade Social.

Equiparada a IPSS<sup>3</sup>, desde 15 de setembro de 1999.

#### 3.4. Dados de Contacto

Sede  
Rua 9 de Dezembro, n.º 99  
4820-161 FAFE

Contactos  
Tel. 253 490 830  
Email: geral@cercifaf.pt

“Site” e Redes Sociais  
 - cercifaf.pt  
 - facebook.com/cercifaf  
 - youtube.com/CERCIFAFCL

#### 3.5. Outros Dados

NIPC  
500 860 602

CAE<sup>4</sup>s  
88102-R3 / 87302-R3 / 85591-R3 / 85600-R3 / 88910-R3 / 88990-R3

<sup>3</sup> IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

<sup>4</sup> CAE - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas.

Data de Fundação: 25-10-1978 (Diário da República n.º 293 – III Série de 22-12 1978).

Pessoa Coletiva de Direito Privado Sem Fins Lucrativos.

Instituição de Utilidade Pública: (Diário da República n.º 287 – II Série de 15 –12 – 1987).

### 3.6. Certificações

- European Quality in Social Services (EQUASS), Nivel: Assurance.
- Entidade Formadora certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

### 3.7. Visão, Missão, Lema e Valores

1 - Visão, Missão, Lema e Valores



### 3.8. Serviços e Unidades

- Serviço de Intervenção Precoce (SIP)/ Equipa Local de Intervenção 5 (ELI5);
- Centro de Educação e Reabilitação (CER);
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI);
- Centro de Formação e Emprego (CFE);
- Centro de Recursos (CR)/ Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE);
- Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)/ Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) – 2 Unidades;
- Estruturas Residenciais (ER) - Lar Residencial, Lar de Apoio e Serviço de Apoio à Vida Independente;
- Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS).

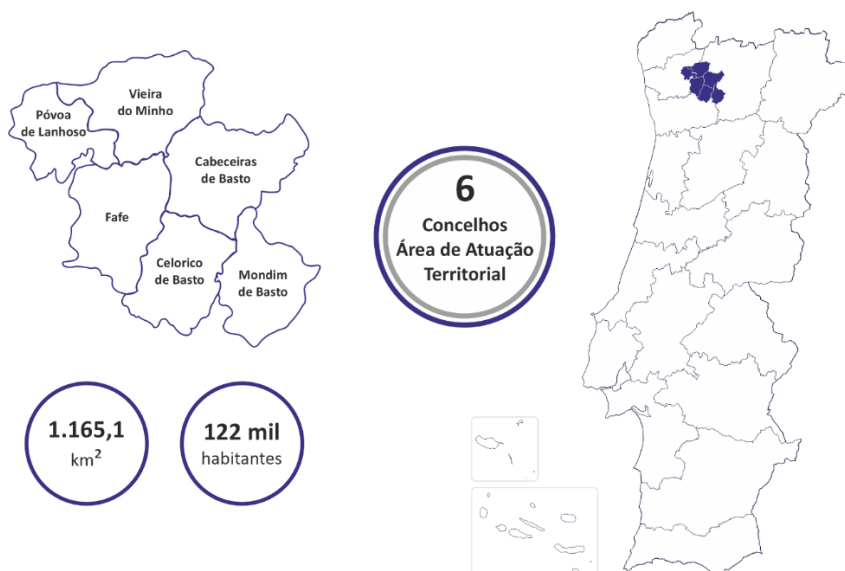
### 3.9. Público-Alvo dos Serviços/Unidades

- Crianças, jovens e adultos, com diversidade funcional e necessidades de apoio e intervenções especializadas dentro do leque de dimensões que a Instituição possui resposta (que vão desde a intervenção precoce, à educação, reabilitação, formação, emprego, ocupação, residência, desporto adaptado, participação e inclusão social);
- Pessoas e Famílias em situação de vulnerabilidade e emergência social.

### 3.10. Área de Atuação (Territorial)

A CERCIFAF Intervém na região do Médio Ave (*Fafe, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho*) e na sub-região do Tâmega (*Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto e Mondim de Basto*) abrangendo uma população que ronda os 122 mil habitantes.

2 - Área de Atuação (Territorial)



Fonte: INE (2021), Censos 2021, Portugal: INE, Instituto Nacional de Estatística.

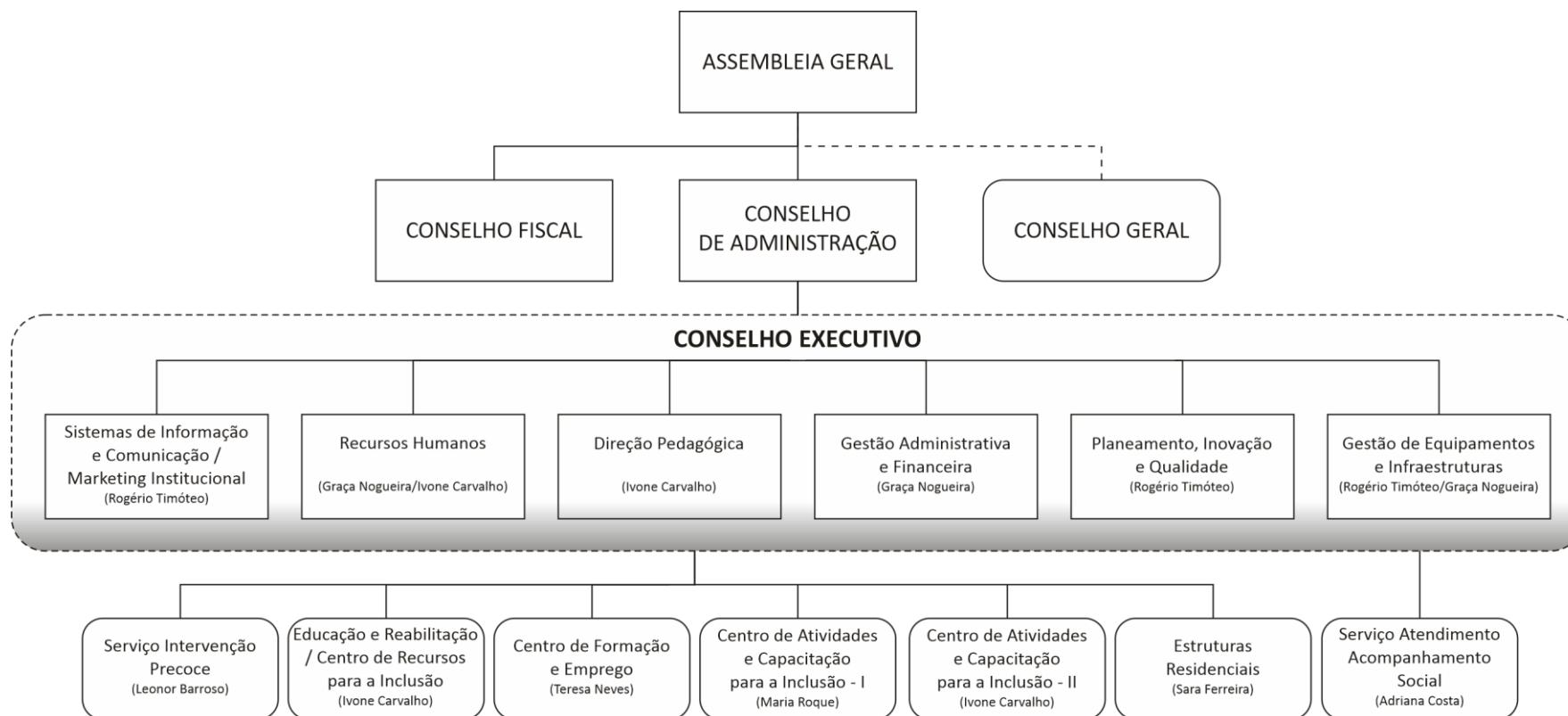
### 3.11. Recursos Físicos - Infraestruturas

1 - Recursos Físicos - Infraestruturas

<b>CERCIFAF (Sede)</b>		Rua 9 de Dezembro, n.º 99 - 4520-161 Fafe	
<b>CACI</b>		Rua de Ferreiros, n.º 296 - 4820-426 Fornelos Fafe	Proprietário
<b>Estruturas Residenciais (ER)</b>	<b>Lar Residencial</b>	Rua Dr. Rui Adérito Valente, n.º 66 - 4820-103 Fafe	Arrendado
	<b>Lar de Apoio I</b>	Rua da Noruega n.º 100, 1.º Esq. - 4820-196 Fafe	
	<b>Lar de Apoio II</b>	Rua da Noruega n.º 55, 2.º Dto. - 4820-196 Fafe	
<b>SAAS</b>		Rua de Damão n.º 5 - 4820-212 Fafe	

#### 4. Organograma de Gestão Institucional

##### 3 - Organograma



O esquema gráfico anterior ilustra a organização da Instituição, evidenciando a hierarquia e as interações entre os diversos Serviços/Unidades.

## 5. Recursos Humanos

### 5.1. Quadro de Recursos Humanos

A Instituição, em termos de Recursos Humanos (RH), é composta por uma equipa de profissionais multidisciplinar, qualificada nas mais diferentes áreas de atuação, e que intervêm nos diversos Serviços/Unidades, com o intuito de dar resposta às necessidades e expectativas do seu público-alvo.

Para efeitos de apresentação do Quadro de RH para o ano em previsão, os mesmos foram agrupados por 2 níveis, Internos e Externos (Prestadores de Serviços, Estágios e Voluntários), sendo que, ao nível dos Internos, os mesmos encontram-se classificados por Grupo Profissional.

Em conformidade com o exposto, procedemos à exposição do quadro com a projeção dos RH's, incluindo a previsão do fluxo de entradas e saídas, para o ano de 2024.

#### 2 - Quadro de Recursos Humanos

Grupo Profissional	N.º de RH	Previsão de Entrada/Saída	Obs.
<b>Internos</b>			
Gestão	2	-	
Diretores Técnicos	5	-	
Administrativos	4	-	
Apoio Social (Técnico de Serviço Social, Técnico de Intervenção/Mediação Social, Técnica de Mediação e Emprego e Psicólogo)	6	-	
Técnicos de Reabilitação (Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta e Psicomotricista)	16	-	
Monitores/Formadores (Monitor CAO/CACI, Formador CFE e Formador de Habilitação e Reabilitação)	18	-1	
Auxiliares/Ajudantes Ação Direta (Auxiliar CAO/CACI, Ajudante de Ação Direta, Auxiliar de Serviços Gerais e Ajudante de Ação Educativa)	25	-	
Pessoal de Apoio (Motorista, Cozinheiro, Encarregado de Serviços Gerais, Limpeza e Guarda-Noturno)	7	-	
Regime Emprego Protegido	10	-	
<b>Sub-Total</b>	<b>93</b>	<b>-1</b>	
<b>Externos</b>			
<b>Prestadores de Serviços</b>			
Formadores CFE	5	-	
Médicos	2	-	
<b>Sub-Total</b>	<b>7</b>	<b>-</b>	
<b>Estágios</b>			
Projeto: "Autorrepresentação - Direitos Iguais Para Todos" <sup>5</sup>	1	-1	
ESF <sup>6</sup> - Técnico Auxiliar de Saúde	1	-1	

<sup>5</sup> Projeto: "Autorrepresentação - Direitos Iguais Para Todos", cofinanciado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (INR), que receberá um Estagiário proveniente do parceiro Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto.

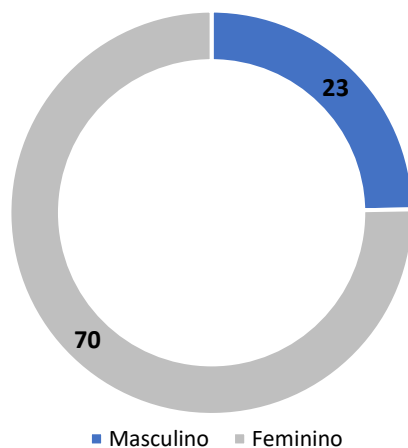
<sup>6</sup> ESF - Escola Secundária de Fafe.

IEES <sup>7</sup> - Educação Social	2	-2	
ESTS do Instituto Politécnico do Porto <sup>8</sup>	1	-1	
CERCIFAF – CFE - Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade <sup>9</sup>	6	-6	
<b>Sub-Total</b>	<b>11</b>	<b>-11</b>	
<b>Voluntários</b>			
Camara Municipal de Fafe – Programa “Ser Solidário”	1	-1	
<b>Sub-Total</b>	<b>1</b>	<b>-1</b>	
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>14</b>	

Como complemento à leitura do Quadro de RH, temos a informar que a instituição para o ano em previsão, do número total de colaboradores, terá um colaborador na modalidade de Licença sem Vencimento e outro em Baixa Prolongada.

## 5.2. Caracterização do Quadro de Recursos Humanos

4 - N.º de Colaboradores em Função do Sexo



### N.º de Colaboradores por Sexo

Universo: 93 Colaboradores

Percentagem:

25 % - Masculinos

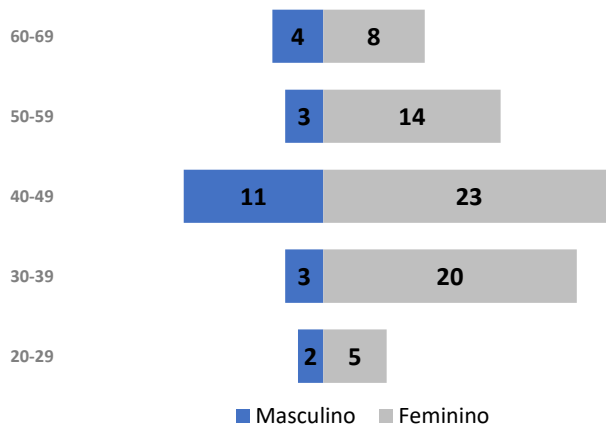
75 % - Femininos

<sup>7</sup> IEES - Instituto Europeu de Estudos Superiores de Portugal.

<sup>8</sup> Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Instituto Politécnico do Porto.

<sup>9</sup> Estágios provenientes do Centro de Formação e Emprego da CERCIFAF, do curso de Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade.

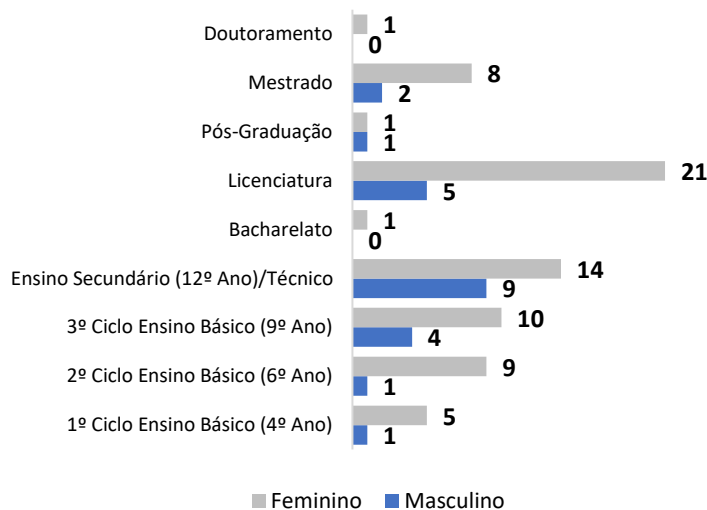
## 5 - N.º de Colaboradores por Sexo, em Função da Faixa Etária



## N.º de Colaboradores por Faixa Etária

Percentagem:  
 32,26 % - 20-39 Anos  
 36,56 % - 40-49 Anos  
 31,18 % - 50-69 Anos

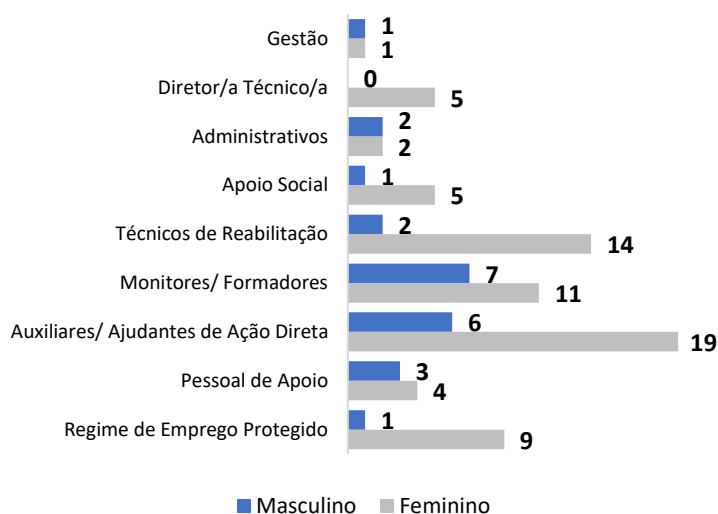
## 6 - N.º de Colaboradores por Sexo, em Função das Habilitações Académicas



## N.º de Colaboradores por Habilitações Académicas

Percentagem:  
 1,08 % - Doutoramento  
 10,75 % - Mestrado  
 2,15 % - Pós-Graduação  
 27,96 % - Licenciatura  
 1,08 % - Bacharelato  
 24,73 % - Ensino Secundário  
 15,05 % - 3.º Ciclo  
 10,75 % - 2.º Ciclo  
 6,45 % - 1.º Ciclo

## 7 - N.º de Colaboradores por Sexo em Função do Grupo Profissional



## N.º de Colaboradores por Grupo Profissional

Percentagem:  
 2,27 % - Gestão  
 5,68 % - Diretor/a Técnico/a  
 4,55 % - Administrativos  
 10,23 % - Apoio Social  
 18,18 % - Técnicos de Reabilitação  
 18,18 % - Monitores/ Formadores  
 21,59 % - Aux./ Ajud. Ação Direta  
 7,95 % - Pessoal de Apoio  
 11,36 % - R. Emp. Protegido

### 5.3. Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores

Conforme disposto nos vários instrumentos legais que consagram a Formação Profissional, esta matéria tem assumido uma importância fulcral na atuação da CERCIFAF, na medida em que busca a capacitação, a valorização e a adequação das competências dos/as colaboradores/as e, conseqüentemente, a melhoria contínua no desempenho dos Serviços/Unidades. No decorrer dos últimos anos, o CA da CERCIFAF, tem procurado suprir, não só as necessidades formativas identificadas no universo organizacional da instituição, mas também aperfeiçoar as metodologias de aferição de necessidades, as estratégias de identificação e aquisição de serviços e as ferramentas de monitorização e avaliação da formação profissional dos seus colaboradores. Assim como, mantém a intenção de persistir no objetivo de melhorar os processos de avaliação das formações frequentadas, tendo em consideração a necessidade de enquadrar a opinião e posição dos colaboradores deste organismo, em matéria de Formação Profissional.

A CERCIFAF tenciona que a sua política de formação profissional responda de forma eficaz às exigências dos Serviços/Unidades, mantendo a relação direta com os objetivos da Instituição e, conseqüente, contribuição para a evolução e progresso profissional dos colaboradores, bem como, para o desenvolvimento económico e social da Instituição. Por tudo quanto foi exposto, torna-se evidente que os conceitos de desenvolvimento profissional do colaborador/a e evolução organizacional podem (e devem) ser vistos como os dois lados de uma moeda. Sendo que o sucesso de uma vertente, influencia diretamente o sucesso da outra. Perante isto, e mantendo a tônica de melhoria contínua que vem sendo apanágio do CA da CERCIFAF, os colaboradores continuarão a ver o seu empenho, dedicação e procura ativa por Formação valorizados e estimulados, tanto no que respeita a Ações propostas e organizadas pela Instituição, como as que serão realizadas por sua própria iniciativa.

A estruturação do Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores para o ano 2024, teve por base o levantamento de necessidades de formação, efetuado junto de todos os que, atualmente, exercem funções laborais na Instituição. Posteriormente, através da análise dos resultados obtidos no referido levantamento, passou a ser possível ao CA da CERCIFAF elaborar o plano formativo, ajustando, preferencialmente, os objetivos da Instituição aos dos seus Colaboradores. O cumprimento dos objetivos delineados pelo referido Plano passará, obrigatoriamente, por uma formação profissional que se pretende de excelência e adaptada às necessidades sentidas pelos/as colaboradores, relativamente aos Serviços/Unidades aos quais estão adstritos. Seguindo uma linha de conduta assente em procedimentos pré-estabelecidos, que permitirão uma maior fluidez e melhores resultados ao longo do processo de implementação. Não obstante, está igualmente preparado para dar resposta às necessidades formativas imprevistas, resultantes de circunstâncias excecionais, tal como a reestruturação de planeamento, contratação de novos recursos, novas propostas dos colaboradores, entre outras.

Assim, de acordo com as necessidades de formação diagnosticadas, entendeu-se como mais vantajoso, benéfico e favorável não vincular o Plano a Ações de Formação concretas, permitindo um alargamento de espectro dentro das Áreas identificadas como mais necessárias, pertinentes e deficitárias.

Pelo exposto, o Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores para 2024 contempla o propósito do CA da CERCIFAF, que assenta em proporcionar aos seus colaboradores uma panóplia de oportunidades de crescimento, em função das especificidades da sua categoria profissional, recorrendo a Ações nas seguintes áreas:

## 3 - Quadro de Ações de Formação - 2024

N.º	Áreas de Formação e Desenvolvimento Profissional	Ações
1.	Team Building	<ul style="list-style-type: none"><li>- Logótipo Humano</li><li>- <i>Escape Room</i></li><li>- Caça ao Tesouro</li><li>- Laser Tag</li><li>- Paint Ball</li></ul>
2.	Saúde e Bem Estar	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ergonomia e Lesões Músculo-esquelética</li><li>- Gestão das Emoções – Inteligência Emocional</li><li>- Fadiga e Stress Laboral</li><li>- Riscos Psicossociais no Trabalho</li><li>- Promoção da Saúde Mental no Trabalho</li></ul>
3.	Liderança	<ul style="list-style-type: none"><li>- Gestão de Equipas</li><li>- Gestão de Conflitos</li><li>- Gestão de Tempo e Stress</li><li>- Motivação de Equipas</li></ul>
4.	Literacia Comunicacional	<ul style="list-style-type: none"><li>- Comunicação Escrita Eficaz</li><li>- Utilização de Plataformas Digitais</li><li>- Gestão de Comunicação, agenda e organização de tempo</li><li>- Ética Laboral</li><li>- Comunicação Interpessoal e Assertividade</li></ul>

Avaliando os resultados dos anos anteriores, quanto à matéria de Plano de Formação, considerou-se importante continuar a adotar um documento dinâmico, não vinculando a formação e o desenvolvimento anual dos colaboradores da CERCIFAF a ações de formação previamente agendadas e/ou indicadas, pelos superiores hierárquicos, mas ampliando a sua margem de atuação em função de outras necessidades, expectativas e desejos de melhoria sinalizadas pelos próprios profissionais.

Esta conduta segue a linha de raciocínio dos anos transatos, sendo que o CA da CERCIFAF prima pela tentativa de se constituir um elemento simplificador e fomentador do “crescimento” dos seus colaboradores. Pelo que não vê como constrangimento a frequência de Ações de Formação fora do âmbito de atuação do/a colaborador/a, formações em horário laboral, eventuais participações financeiras para despesas associadas, deferimento de Estatutos Trabalhador/Estudante, etc. Não obstante, sempre que se verifique a necessidade de alguma alteração ao normal funcionamento da Instituição, deve o/a colaborador/a solicitar consentimento e proceder-se a conciliação prévia.

Em 2024, a Instituição prevê encetar diligências no sentido de proporcionar, quer internamente, quer junto de Entidades Externas, a frequência das suprarreferidas Ações de Formação. Não obstante, mantém-se a liberdade para a procura ativa por parte dos Colaboradores, contando estes com a cooperação da Instituição, nos termos do que tem vindo a ser apanágio de funcionamento no que a esta matéria concerne.

Em paralelo, e, tendo em conta as intenções traçadas e o diagnóstico de necessidades apurado, o CA da CERCIFAF tem como referência a planificação anual das Ações de Formação da FENACERCI, prevendo a participação dos seus colaboradores no Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores que será delineado para o ano de 2024.

No levantamento de necessidades de Formação efetuado junto dos Colaboradores da CERCIFAF, verificou-se a carência de investimento formativo em duas áreas específicas para as quais será imprescindível um reforço de capacitação – “Primeiros Socorros” e “Posicionamento e Transferências”. Propõe-se, por isso, o fortalecimento de competências de alguns grupos/categorias profissionais, nas áreas referidas. Sendo que, relativamente aos Primeiros Socorros, prevê-se a integração dos/as Colaboradores/as nas Ações de Formação anuais, realizadas no âmbito da implementação/manutenção das Medidas de Autoproteção. No que diz respeito à Ação que alude ao tema Posicionamento e Transferências, está prevista a sua realização, em pequenos Grupos de trabalho e ministrada por outros Colaboradores com Competências e habilitações para o efeito. Aproveitando o facto de, também, serem conhecedores da realidade, contexto e população em causa.

4 - Áreas de Capacitação de Colaboradores, identificadas como Deficitárias

N.º	Áreas de Formação e Desenvolvimento Profissional	Serviço/Unidade	Objetivos
1.	Primeiros Socorros	Todas os Serviços/Unidades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitar, habilitar os/as Colaboradores/as de conhecimentos gerais de primeiro socorro, possibilitando identificar as situações e executar as técnicas de primeiros socorros adequadas, com vista à estabilização da vítima até à chegada dos meios adequados.</li></ul>
2.	Posicionamento e Transferências	CACI ER	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitar e habilitar os/as colaborador/as a executar transferências e posicionamentos de pessoas com mobilidade reduzida, seguindo as melhores práticas de redução de riscos e proteção, tanto para o cuidador quanto para a pessoa cuidada, tendo em consideração as condições de que dispõem.</li></ul>

Concomitantemente, terão, também, todos os colaboradores acesso a Formação no âmbito do Mecanismo Nacional Anticorrupção, nomeadamente sobre o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPR), a ser implementado na CERCIFAF no decorrer do ano 2024. Esta formação será desenvolvida de acordo com o preconizado no art.º 9º do Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC), sendo que o CA da CERCIFAF assegurará a realização de um programa de formação interna sobre o conteúdo de todos os instrumentos integrantes e implementados, visando todos os colaboradores e dirigentes. Com esta ação, pretende-se a capacitação ao nível do conhecimento e compreensão de todas as normas e procedimentos no âmbito da Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas.

5 - Formação a realizar no âmbito do art.º 9º do Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC)

N.º	Áreas de Formação e Desenvolvimento Profissional	Serviço/Unidade	Objetivos
1.	Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPR)	Todas os Serviços/Unidades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitar os colaboradores e dirigentes de conhecimento e compreensão de todas as normas e procedimentos no âmbito da Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas.</li></ul>

Torna-se importante salientar, que o presente Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores não exclui, de forma alguma, a possibilidade de participação e/ou frequência de outras ações de formação, que considerem pertinentes para a melhoria contínua do exercício das suas funções laborais.

A realização interna de Ações de Formação encontra-se, também e à semelhança do que já foi realizado, à disposição de todos os colaboradores que pretendam organizar e dinamizar uma ação que julguem pertinente. Devendo, para tal, manifestar o seu interesse, fundamentando e apresentando um Plano para a realização da respetiva Ação. Documentação que será analisada pelo CA da CERCIFAF para posterior decisão.

Tendo por base os resultados obtidos nos anos anteriores, no que concerne à taxa de envolvimento dos/as colaboradores/as em ações de formação (programadas e não programadas), em 2024, prevê-se alcançar os 50%, resultado ao qual não tem sido fácil chegar.

Pelo exposto, salientar que todas as diligências a ser desenvolvidas no âmbito do Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores, visam a melhoria contínua da qualidade na prestação de serviços, bem como o desenvolvimento de competências profissionais e, conseqüente, aumento da *performance* Institucional.

## 6. Desafios Estratégicos/Objetivos do Plano de Atividades - 2024

O Quadro que se segue, realiza a consolidação e monitorização dos eixos e objetivos delineados no âmbito do Plano Estratégico da CERCIFAF, transpondo-os de forma integrada para o Plano de Atividades e Orçamento de 2024. Este processo permite uma análise detalhada da implementação estratégica, assegurando a sincronização eficaz entre as metas estabelecidas e as ações planeadas para o próximo ano.

Nesta medida e considerando a necessidade de estabelecer metas específicas, mensuráveis, alcançáveis, realistas e com prazo definido, para orientar as nossas ações e alcançar o sucesso nas iniciativas propostas, foram considerados e aplicados em termos de definição dos objetivos, o conceito SMART<sup>10</sup>. Estes objetivos visam proporcionar uma direção clara, facilitar a avaliação do progresso e otimizar a eficácia na consecução dos propósitos definidos.

### 6 - Desafios Estratégicos/Objetivos

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específico	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
E.1 Equipamentos Sociais e Infraestruturas	O.E.1.1. Manutenção e Modernização das Infraestruturas	O.G.1.1. Modernizar e Melhorar os Espaços Interiores - Edifício-Sede	O.ES.1.1. Intervenção e Recuperação dos Interiores (Carpintaria); O.ES.1.2. Intervenção e Recuperação da Instalação Elétrica (Troca e Melhoria das Luminárias, Tomadas, Interruptores, etc.); O.ES.1.3. Melhoramento e aquisição de equipamentos móveis (Móveis, Cadeiras, etc.); O.ES.1.4. Pintura dos Espaços Interiores (Salas de Trabalho, Gabinetes, Oficinas, Corredores, etc.).	I.1.1. N.º de Espaços Recuperados; I.1.2. N.º de equipamentos adquiridos.	25%
		O.G.1.2. Requalificar o Ginásio	O.ES.2.1. Criar Projeto para a Requalificação do Espaço (Ginásio). O.ES.2.2. Pesquisar linha de Financiamento e Realizar candidatura.	I.2.1. Projeto Elaborado e Aprovado pelo CA. I.2.2. Linha de Financiamento Seleccionada; I.2.3. Candidatura aprovada.	100%
		O.G.1.3. Requalificar o CACI II	O.ES.3.1. Identificar os pontos críticos de origem das Infiltrações de água (Paredes e Cobertura).	I.3.1. N.º de Pontos Críticos Identificados.	100%

<sup>10</sup> SMART é um acrónimo para Specific (Específico), Measurable (Mensurável), Attainable (Atingível), Realistic (Realista) e Time-bound (Com Prazo definido).

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específico	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução	
			O.ES.3.2. Definir a abordagem para a correção dos problemas sinalizados.	I.3.2. Plano definido e aprovado pelo CA.	100%	
			O.ES.3.3. Resolver as Infiltrações de água (Paredes e Cobertura).	I.3.3. Infiltrações de água resolvidas.	50%	
			O.ES.3.4. Recuperar Paredes Exteriores (Pintar ou aplicar outra solução).	I.3.4. Paredes exteriores do edifício recuperadas.	50%	
		O.G.1.4. Requalificar o Lar Residencial	O.ES.4.1. Identificar os pontos críticos de origem das Infiltrações de água (Interior do Edifício).	I.4.1. N.º de Pontos Críticos Identificados.	100%	
			O.ES.4.2. Definir a abordagem para a correção dos problemas sinalizados.	I.4.2. Plano definido e aprovado pelo CA.	100%	
			O.ES.4.3. Resolver as Infiltrações de água (Interior do Edifício).	I.4.3. Infiltrações de água resolvidas.	50%	
		O.G.1.5. Requalificar o Campo Polidesportivo	O.ES.5.1. Pesquisar linha de Financiamento e Elaborar Candidatura.	I.5.1. Candidatura aprovada.	100%	
			O.ES.5.2. Lançar Concurso Público.	I.5.2. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado.	25%	
		O.E.1.2. Ampliação das Infraestruturas	O.G.2.6. Ampliar a Resposta Social CACI II	O.ES.6.1. Finalizar o Processo de Construção da Resposta Social. <sup>11</sup>	I.6.1. N.º de Autos de Medição Executados (Periodicidade Mensal). I.6.2. Auto de Receção Provisória.	100%
				O.ES.6.2. Lançar o Concurso Público para a Aquisição de Equipamentos Móveis.	I.6.3. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado. I.6.4. Fatura da aquisição dos equipamentos	100%
			O.G.2.7. Ampliar a Resposta Social – Lar Residencial	O.ES.7.1. Elaborar Projeto e respetivos Estudos Prévios, para a criação de um novo Lar Residencial.	I.7.1. Projeto Elaborado e Aprovado pelo CA.	100%
				O.ES.7.2. Elaborar Candidatura ao Programa de Recuperação e Resiliência - PRR (Dependente da Abertura de Candidaturas).	I.7.2. Candidatura efetuada ao PRR.	50%

<sup>11</sup> Objetivo iniciado no Plano Estratégico 2020-2023, da Instituição.

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específico	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
E2 Respostas Sociais	O.E.2.3. Desenvolvimento e Consolidação da Sustentabilidade das Respostas Sociais	O.G.3.8. SIP - Clarificação do modo de funcionamento e de financiamento	O.ES.8.1. Efetuar Candidatura ao PROCOOP.	I.8.1. N.º Reuniões/Contactos Realizados com o ISS, I.P.; I.8.2. Comprovativo da Submissão de Candidatura.	100%
			O.ES.8.2. Garantir a Sustentabilidade Financeira do Serviço mediante revisão do Acordo de Cooperação.	I.8.3. Acordo de Cooperação (reformulado).	100%
		O.G.3.9. CR/CRQE - Clarificação do modo de funcionamento e de financiamento	O.ES.9.1. Conversão do Serviço (Objetivo dependente da publicação da respetiva legislação).	I.9.1. Transição completa.	50%
		O.G.3.10. CFE - (Dependente da definição das novas orientações emitidas pelo IEFP)	O.ES.10.1. Elaborar nova Candidatura.	I.10.1. Candidatura elaborada e aprovada.	100%
		O.G.3.11. CACI's - Definição e Implementação do funcionamento das ASUS's (Atividades Socialmente Úteis) e AQISP (Atividades de Qualificação para a Inclusão Social e Profissional)	O.ES.11.1. Conversão do Serviço (Objetivo dependente da clarificação legal para a implementação dos novos centros).	I.11.1. Transição completa.	100%
E3 Recursos Humanos (RH)	O.E.3.4. Reajustamento dos RH às necessidades das Respostas Sociais	O.G.4.12. CACI - Adequar o funcionamento do serviço às novas Exigências CACI - realocando e redimensionado os respetivos RH	O.ES.12.1. Repensar e adequar o funcionamento dos 2 CACI's à nova legislação, em termos de RH.	I.12.1. N.º de Colaboradores realocados; I.12.2. N.º de Profissionais contratados.	50%
	O.E.3.5. Capacitar o Desenvolvimento dos RH	O.G.5.13. Promover o Desenvolvimento Profissional e Capacitação dos Colaboradores	O.ES.13.1. Envolver e Promover um Plano de formação que vá de encontro as expetativas dos Colaboradores e Instituição;	I.13.1. Aumentar a Taxa de resposta ao Questionário de Levantamento de Necessidades em 5% ao ano face à taxa atual; I.13.2. Taxa de Execução do Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores.	25%
			O.ES.13.2. Rever o Sistema de Avaliação de Desempenho.	I.13.3. Instrumentos revistos (Sistema, Grelhas de avaliação...).	100%
	O.E.3.6. Reorganizar Quadros e Carreiras Profissionais	O.G.6.14. Revisão dos Documentos Associados à Gestão dos Recursos Humanos	O.ES.14.1. Revisão do Sistema de Gestão de Recursos Humanos; O.ES.14.2. Revisão do Manual de Funções e Competências.	I.14.1. Documentos revistos.	100%

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específico	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
	O.E.3.7. Reorganizar as áreas de Gestão pelos elementos do Órgão de Gestão Executiva	O.G.7.16. Definição e Divisão das Responsabilidades associadas a cada área de Gestão pelos elementos do Conselho Executivo	O.ES.16.1. Revisão do Organograma Institucional.	I.16.1. Organograma revisto.	100%
E4 Inovação, Melhoria Continua e Certificação	O.E.4.8. Capacitar e Qualificar a Instituição	O.G.8.17. Manter e Renovar a Certificação EQUASS	O.ES.17.1. Realizar o reporte (anual) dos progressos e melhorias implementadas em sede da Certificação da Qualidade.	I.17.1. Reporte de Progresso enviado à APQ (Associação Portuguesa para a Qualidade).	33%
		O.G.8.18. DGERT	O.ES.18.1. Solicitar o alargamento da Certificação a outras áreas de educação e formação (Objetivo dependente da elaboração de nova candidatura para o CFE).	I.18.1. N.º de áreas adicionadas à Certificação.	100%
	O.E.4.9. Modelo de Gestão Institucional	O.G.9.19. Implementar e Documentar o novo Modelo de Gestão de acordo com o novo Organograma	O.ES.19.1. Rever documentação afeta.	I.19.1. Manual de Funções e Competências/ Organograma/ Manual de Processos e Procedimentos	50%
	O.E.4.10. Medidas de Autoproteção	O.G.10.20. Atualizar e Regularizar em conformidade as Medidas de Autoproteção nos edifícios da Instituição	O.ES.20.1. Edifício – Sede da Instituição	I.20.1. Documentação em Conformidade	100%
				I.20.2. Simulacro Realizado	100%
				I.20.3. Vistoria realizada	100%
		O.ES.20.2. Edifício – Lar Residencial	I.20.5. Documentação em Conformidade	100%	
			I.20.6. Simulacro Realizado	100%	
			I.20.7. Vistoria realizada	100%	
	O.E.4.11. Digitalização de Processos	O.G.11.21. Apostar na digitalização de alguns Processos de funcionamento Interno, de forma a agilizar a sua operacionalidade e acesso à informação em tempo real	O.ES.21.1. Identificação e Definição dos Processos a serem abrangidos por este eixo.	I.21.1. N.º de Processos Identificados; I.21.2. N.º de Processos Abrangidos pela Digitalização.	25%
E5 Parcerias	O.E.5.12. Aprofundar o Trabalho em Parceria (Interno e Externo)	O.G.12.22. Promover o Trabalho Intercooperativo	O.ES.22.1. Realizar reuniões de intercâmbio de conhecimento com instituições congéneres;	I.22.1. N.º de Reuniões realizadas com entidades externas.	25%
			O.ES.22.2. Promover a realização de atividades com outras instituições.	I.22.2. N.º de atividades realizadas com entidades externas.	25%
		O.G.12.23. REDE ÁGORA – Fafe - Espaço de Desporto para Todos	O.ES.23.1. Efetuar Candidatura ao IPDJ, I.P.	I.23.1. Candidatura Efetuada e Aprovada.	25%
			O.ES.23.2. Retomar as atividades no âmbito do Programa de Desporto para Todos (PDpT) com o apoio do IPDJ, I.P., em articulação com a Rede de Parceiros que a integram.	I.23.2. N.º de Atividades Realizadas; I.23.3. N.º de Parceiros Envolvidos.	25%

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específico	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
		O.G.12.24. Reforço da Participação nas Redes Sociais	O.ES.24.1. Clarificação da atribuição de responsabilidades e respetiva participação nas atividades promovidas pelas Redes Sociais em que a instituição está inserida.	I.24.1. N.º de Participações nas Reuniões de Núcleo Local de Inserção (NLI) de Fafe;	25%
				I.24.2. N.º de Participações Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Fafe;	25%
				I.24.3. N.º de Participações Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Celorico de Basto;	25%
				I.24.4. N.º de Participações nas Reuniões no Consórcio do Projeto Ei! - Educação para a Inclusão – E9G - Sol do Ave.	33%
		O.G.12.25. Elaborar um mapeamento das Parcerias existentes	O.ES.25.1. Identificar e Categorizar a Tipologia de Parceria;	I.25.1. N.º de Protocolos efetuados com Parceiros; I.25.2. N.º de Novos Protocolos com Parceiros.	50%
		O.ES.25.2. Clarificar o Modelo de Avaliação do Impacto da Parceria.	I.25.3. Relatório de Avaliação dos Impactos dos Contributos da Parceria para a Instituição.	100%	
E6 Desenvolver estratégias de Comunicação e Marketing Social	O.E.6.13. Criar Valor – Potenciação da Notoriedade e Imagem da CERCIFAF	O.G.13.26. Potenciar o Investimento de Mecenato Social	O.ES.26.1. Cativar empresas para investir na Instituição.	I.26.1. N.º de empresas cativadas.	25%
			O.ES.26.2. Aprofundar Estratégias e Medidas de Investimento em “Naming” <sup>12</sup> , “Fundraising” <sup>13</sup> , etc...	I.26.2. Valor de Capital angariado ao abrigo das Estratégias de “Naming” e “Fundraising”.	25%
E7 Recursos Físicos	O.E.7.14. Modernizar Frota Automóvel	O.G.14.27. Adquirir Viatura Pesada de Passageiros	O.ES.27.1. Pesquisar linha de Financiamento e Realizar candidatura;	I.27.1. Candidatura aprovada;	100%
			O.ES.27.2. Lançamento do Concurso Público para a Aquisição da Viatura;	I.27.2. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado.	100%
		O.G.14.28. Adquirir Viaturas Ligeira de Passageiros	O.ES.28.1. Pesquisar linha de Financiamento e Realizar candidatura.	I.28.1. Candidatura aprovada.	50%
			O.ES.28.2. Lançamento do Concurso Público para a Aquisição da Viatura.	I.28.2. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado.	50%

<sup>12</sup> Naming – É o ato de atribuir um nome de uma personalidade pública, privada ou empresa, etc..., a um projeto, instalação física ou outra, com o intuito de ao mesmo tempo que é promovido esse nome, o mesmo financia a concretização da ideia ou espaço a implementar.

<sup>13</sup> Fundraising – É uma metodologia que busca criar processos, para que seja possível a captação de fundos/recursos para o desenvolvimento e financiamento de um projeto.

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específico	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
			O.ES.28.3. Adquirir 2 carrinhas (9 Lug.).	I.28.3. Viatura Adquirida.	50%
	O.E.7.15. Aquisição de Sistema de Alarme e deteção de Intrusão	O.G.15.29. Modernizar o sistema de alarme e deteção de intrusão CERCIFAF - Sede	O.ES.29.1. Lançamento do Concurso Público para a Aquisição do Sistema.	I.29.1. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado; I.29.2. Fatura/Recibo da aquisição do Sistema.	100%
		O.G.15.30. Modernizar o sistema de alarme e intrusão CACI II	O.ES.30.1. Lançamento do Concurso Público para a Aquisição do Sistema.	I.30.1. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado; I.30.2. Fatura/Recibo da aquisição do Sistema.	20%
	O.E.7.16. Modernização e Atualização do Parque Informático da Instituição	O.G.16.31. Definição de uma política de modernização dos recursos informáticos, com atribuição de plafond (anual)	O.ES.31.1. Definir quais os Serviços/Unidades prioritários a intervir.	I.31.1. N.º de equipamentos Substituídos; I.31.2. N.º de equipamentos novos adquiridos; I.31.3. N.º de equipamentos inovadores adquiridos (que não existiam anteriormente).	25%

## 7. Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos – 2024

O intuito deste capítulo, é dar destaque a alguns dos Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos, nas categorias de “a Promover” e “a Participar”, que serão promovidos/desenvolvidos pelos Serviços/Unidades da CERCIFAF, ao longo do ano de 2024.

### 7.1. ...A Promover

7 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Promover

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Período de Execução
Projeto: “Autorrepresentação - Direitos Iguais Para Todos” - Cofinanciado pelo INR, I.P.	CACI I	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver estratégias de capacitação e promoção das Pessoas com deficiência e incapacidade (PCDI) com vista a uma melhor inclusão na comunidade.</li> <li>- Promover o empoderamento das PCDI com o objetivo de lhes dar voz permitindo que expressem as suas próprias experiências, opiniões e necessidades.</li> <li>- Produção de uma coreografia artística alusiva ao projeto.</li> <li>- Criação de Produtos de Divulgação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Clientes (CACI I)</li> <li>- Colaboradores</li> <li>- Estagiário</li> <li>- Serviços/ Unidades</li> <li>- Empresas e Entidades Parceiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de reuniões de autorrepresentação;</li> <li>- N.º de atuações realizadas;</li> <li>- Brochura de divulgação;</li> <li>- Carta dos Direitos e Deveres dos Clientes;</li> <li>- Visita à Assembleia da República;</li> <li>- Plenário de Encerramento do Projeto.</li> </ul>	- DT CACI I	Janeiro - Dezembro
	CACI I	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover um Encontro de Famílias dos clientes que frequentam o CACI (I), para dar a conhecer o projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Clientes (CACI I)</li> <li>- Famílias</li> <li>- Colaboradores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evento realizado;</li> <li>- Registo fotográfico do evento.</li> </ul>	- DT CACI I	Maio
Cantar dos Reis	Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retomar a atividade que foi suspensa durante o período “COVID-19”.</li> <li>- Preservar e estimular esta tradição explorando a sua simbologia histórica e cultural.</li> <li>- Reviver a tradição implicando as PCDI a participarem de forma plena na sociedade em condições de igualdade com os demais cidadãos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Clientes CACI’s</li> <li>- Colaboradores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de atuações efetuadas;</li> <li>- N.º de Clientes envolvidos;</li> </ul>	- DT’s CACI’s	Janeiro

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Período de Execução
Ida ao Parque “Magikland”	Penafiel	- Promover momentos lúdicos e de lazer.	- Clientes - Colaboradores	- Efetivação da atividade; - N.º clientes envolvidos; - Registo fotográfico da visita.	DT CER	Junho
XII Meeting de Atletismo “Cidade de Fafe”	CERCIFAF (Parque PoliDesportivo)	- Promover o Desporto para Todos.	- Rede Ágora - Agrupamentos de Escolas - ANDDI Portugal - IPDJ, I.P.	- N.º de Participantes; - N.º de Equipas Presentes; - N.º de Notícias na Comunicação Social; - Relatório de Avaliação (IPDJ, I.P.).	- CA - Responsável pelo Desporto	Janeiro - Março
VII Marcha Noturna Pirilampo Mágico	Cidade de Fafe	- Reforçar a imagem da Marca CERCIFAF e do Pirilampo Mágico junto da Comunidade onde atua e intervém.	- Comunidade - Entidades Locais - Parceiros - Colaboradores - Famílias - Clientes	- N.º de Financiadores; - N.º de Participantes; - N.º de Notícias na Comunicação Social.	- CA - Equipa Técnica Responsável pela Promoção e Dinamização	Maio a Junho

## 7.2. ...A Participar

8 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Participar

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Mês de Execução
Campanha (Nacional) Pirilampo Mágico - Organizado pela FENACERCI <sup>14</sup> e RTP <sup>15</sup>	Área Geográfica atribuída à CERCIFAF	- Informar e sensibilizar a opinião pública sobre a problemática da PCDI. - Contribuir para a sustentabilidade e atividade das respostas sociais da CERCIFAF.	- Colaboradores - Voluntários	- Capital angariado ao abrigo da Campanha; - N.º colaboradores envolvidos.	- CA	Abril - Junho
Contextile 2024	Guimarães	- Promover as tradições e heranças têxteis, do contacto com os materiais orgânicos e naturais.	- Formadores - Formandos	- Visita à Contextile; - N.º de Formandos envolvidos.	- DT CFE - Formadores	Março

<sup>14</sup> FENACERCI - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social.

<sup>15</sup> RTP - Rádio e Televisão de Portugal.

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Mês de Execução
BOCCIA DI	- CACI II - Competições	- Participar em competições organizadas da modalidade. - Demonstrar a aplicabilidade de uma atividade desportiva adaptada a PCDI como prática terapêutica, desenvolvida na Instituição.	- Clientes/Atletas - Colaboradores	- N.º de Participações em Competições; - N.º de Clientes envolvidos.	- DT CACI II	Janeiro - Dezembro
BOCCIA DI – Torneio Nacional	Tavira	- Capacitar os atletas para melhoria do seu desempenho desportivo. - Melhorar perfil funcional: precisão, distância, direção e coordenação. - Promover bem-estar emocional. - Participar em atividades integrativas e significativas para o cliente.	- Clientes/Atletas	- N.º de Clientes/Atletas envolvidos; - N.º de Medalhas conseguidas.	- Responsável pelo Desporto	4 Maio
Atletismo - Campeonatos Nacionais de Pista Coberta – ANDDI Portugal <sup>16</sup>	Braga	- Revalidação de títulos nacionais. - Introdução de novos atletas.	- Clientes/Atletas	- N.º de Clientes/Atletas envolvidos; - N.º de Títulos/Medalhas alcançados; - N.º de Recordes Alcançados;	- Responsável pelo Desporto	14 Janeiro
Atletismo - Campeonato Nacional Individual - ANDDI Portugal	Vila Real de Santo António	- Revalidação de títulos nacionais.	- Clientes/Atletas	- N.º de Clientes/Atletas envolvidos; - N.º de Títulos/Medalhas alcançados; - N.º de Recordes Alcançados;	- Responsável pelo Desporto	4 e 5 Maio
Trisome Games – 7.º Campeonato Do Mundo IAADS <sup>17</sup>	Antália, Turquia	- Nas disciplinas de velocidade, o chegar ao pódio seria um resultado extraordinário. - Nos lançamentos, nomeadamente o lançamento do peso, a medalha de ouro é o objetivo principal. - Promover o contacto social com outros atletas e culturas.	- Clientes/Atletas	- N.º de Clientes/Atletas envolvidos; - N.º de Títulos/Medalhas alcançados; - N.º de Recordes Alcançados;	- Responsável pelo Desporto	19 a 26 Março

<sup>16</sup> ANDDI Portugal - Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual de Portugal.

<sup>17</sup> IAADS - International Athletic Association for Persons with Down Syndrome (Associação Atlética Internacional para Pessoas com Síndrome de Down).

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Mês de Execução
Final Do Campeonato Regional Norte Andebol 4all – 1.ª Divisão	Amarante	- Tentar melhorar o título de vice-campeão regional.	- Clientes/Atletas	- N.º de Clientes/Atletas envolvidos; - N.º de Títulos/Medalhas alcançados; - N.º de Recordes Alcançados;	- Responsável pelo Desporto	6 de junho
Equitação Special Olympics - Jogos de Portugal	Leiria	- Incentivar o espírito desportivo e de cooperação. - Proporcionar condições de convívio e inclusão. - Contribuir para um estilo de vida ativa e saudável. - Aumentar a autoestima e valorização pessoal e social dos atletas.	- Clientes/Atletas - Colaboradores	- N.º de Clientes/Atletas envolvidos; - N.º de Títulos/Medalhas alcançados; - N.º de Recordes Alcançados;	- Treinador	Outubro
XX Concurso Internacional de criadores de moda "Lenços de Namorados: escritas de amor"	Vila Verde	- A promoção dos lenços de namorados como elemento de arte e tradição local, desafiando os formandos a conceberem peças contemporâneas, subordinadas ao tema "Lenços de Namorados: Escritas de Amor"	- Formandos - Formadores	- N.º de Formandos Envolvidos	- DT CFE	14 Fevereiro
Projeto Frota Solidária Fundação Montepio	-	- Aquisição de uma Viatura (9 Lugares Adaptada).	-	- Candidatura Aprovada; - Viatura Adquirida.	- CA - Responsável pelo Setor de Transportes	Janeiro - Dezembro

## 8. Previsão do Número de Clientes a Abranger pela CERCIFAF – (Quadro Síntese)

9 - Previsão do Número de Clientes por Serviço/Unidade da CERCIFAF

Identificação do Serviço/Unidade	Previsão do N.º de Clientes		Obs.
	2024	Em Lista de Espera	
<b>Serviço de Intervenção Precoce/Equipa Local Intervenção 5</b>			
N.º de Crianças	215	52	
<b>Centro de Educação e Reabilitação</b>			
Alunos	2	-	
<b>Centro de Recursos para a Inclusão</b>			
Alunos	205	-	
<b>Centro Formação e Emprego</b>			
Candidatura POISE-4215-FSE000065 – N.º Formandos - Formação Inicial	56	9	
Candidatura POISE-4215-FSE000065 – N.º Formandos - Formação Contínua	10	-	
<b>Centro de Recursos</b>			
Informação, Avaliação, Orientação para a Qualificação e Emprego (IAOQE)	65	-	Não se prevê a existência de lista de espera para o ano 2024, uma vez que os candidatos integram as respetivas medidas, á medida que vão sendo encaminhados pelos Centros de Emprego.
Apoio à Colocação (AC)	10	-	
Apoio Pós-Colocação (APC)	49	-	
<b>Regime de Emprego Protegido</b>			
N.º de Colaboradores ao abrigo do Programa	11	-	
<b>Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão</b>			
CACI (I)	50	40	A Lista de Espera é comum às 2 Unidades.
CACI (II)	30		
<b>Estruturas Residenciais</b>			
Lar Residencial	20	47	
Lar de Apoio	9	-	
Serviço de Apoio à Vida Independente	15	-	
<b>Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social</b>			
N.º de Atendimentos e Acompanhamentos Sociais	a) <sup>18</sup>	-	N.º de Pessoas - Lista de Espera por Resposta Social: - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas: 11; - Lar Residencial para Pessoas com Deficiência: 4.
<b>Totais</b>	<b>747</b>		

<sup>18</sup> a) O público-alvo do SAAS é constituído por todos os indivíduos ou famílias residentes no concelho de Fafe que se encontrem em situação de vulnerabilidade, emergência ou mesmo exclusão social. Assim sendo, não está previsto um número mínimo ou máximo de beneficiários abrangidos.

## 9. Ações de Melhoria a Implementar

Este capítulo documenta uma sumula das principais ações de melhoria delineadas durante o processo de planificação para o ano de 2024, dos diferentes Serviços/Unidades da Instituição. Estas iniciativas foram reconhecidas pelo Conselho de Administração como áreas de melhoria de intervenção e estão alinhadas com os princípios estabelecidos no Sistema de Melhoria Contínua implementado. As ações a seguir detalhadas representam um compromisso com o constante aperfeiçoamento dos serviços e processos institucionais.

### 10 - Ações de Melhoria - 2024

N.º	Serviço/Unidade/Instituição	Problema Identificado	Ação de Melhoria	Objetivos	Tipologia	Responsáveis	Período de Implementação	Indicadores de Execução
1.	Instituição	Quadro de Parcerias pouco Dinamizado <sup>19</sup>	- Redefinir a Política de Parcerias e todos os seus documentos Inerentes; - Criar uma Base de Dados de Parcerias Única.	- Avaliar a pertinência da Parceria; - Promover a criação de novas Sinergias; - Agilizar o funcionamento, monitorização e controle das Parcerias.	Corretiva - Melhoria	- CA - DT's	Anual	- Política de Parceria Revista e Aprovada; - Base de Dados criada e implementada.
2.	Instituição + CACI I	Sistemas de Alarme Obsoleto	- Atualizar e modernizar os Sistemas	- Garantir a segurança das infraestruturas e equipamentos da Instituição.	Corretiva - Melhoria	- CA	Anual	- Sistemas Instalados e a Funcionar.
3.	SIP	Sala da Equipa Técnica pouco ajustada às necessidades do Serviço.	- Adequar e Mobilar a Sala de forma adequada às necessidades; - Adquirir os equipamentos informáticos necessários;	- A criação de um espaço de trabalho para a equipa técnica, que proporcione as condições físicas e técnicas, para a preparação de sessões e materiais.	Melhoria	- CA - DT SIP/ELI5	Anual	- Sala remodelada; - N.º de equipamentos instalados.
4.	CRI	Ausência de Doc. Teórico de Regulação do Serviço	- Elaborar um Manual de Boas Práticas do CRI.	- Criar um manual de procedimentos e boas práticas, baseado nas experiências de trabalho da equipa.	Inovação	- DT CRI	Anual	- Manual criado e aprovado.

<sup>19</sup> Continuação do trabalho já iniciado nesta Ação, prevista em sede de Plano de Melhorias – 2023.

N.º	Serviço/ Unidade/ Instituição	Problema Identificado	Ação de Melhoria	Objetivos	Tipologia	Responsáveis	Período de Implementação	Indicadores de Execução
5.		Partilha de informação dentro da equipa	- Aperfeiçoar a caixa de armazenamento em nuvem.	- Identificar qual a melhor plataforma disponível para a resolução do problema; - Definir critérios para a organização e backup da informação.	Melhoria	- DT CRI	Janeiro - Julho	- Grau de Satisfação da Equipa no que concerne à partilha de informação no Serviço
6.	CFE + CRQE	Base de Dados de Empresas, reduzida, para a realização de estágios e integração de formandos, no mercado de trabalho	- Pesquisar no mercado de trabalho novas empresas.	- Promover ações de sensibilização junto da comunidade empresarial, nas temáticas de formação e emprego, programas e ações de inclusão/inserção com objetivo de emprego.	Melhoria - Inovação	- DT CFE - Técnicos de Mediação	Anual	- N.º de ações realizadas
				- Alargar o número de empresas protocoladas, nos mais diversos ramos empresariais.	Melhoria	- DT CFE - Técnicos de Mediação	Anual	- N.º de empresas angariadas
7.	CACI I	Falta de Cobertura nas portas de acesso ao edifício – Proteção das Condições Climatéricas	- Proceder à colocação de Coberturas nas portas de acesso principais ao edifício da sede da instituição.	- Proteger os clientes das más condições climatéricas.	Melhoria	- CA	Anual	- N.º de Coberturas Instaladas.
8.	CACI I	Necessidade de um espaço físico com os equipamentos adequados, para congregar as áreas Técnicas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional	- Criação de um Ginásio (sala 64), com os equipamentos adequados para atuar nas áreas Técnicas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.	- Adquirir e instalar equipamentos adequados para Fisioterapia e Terapia Ocupacional; - Criar um ambiente seguro e funcional que permita a realização de exercícios terapêuticos e ocupacionais; - Promover o treino contínuo, como forma de melhoria da qualidade de vida dos clientes; - Aumentar a capacidade de resposta em simultâneo do n.º de clientes.	Melhoria - Preventiva	- CA - Técnicos das áreas Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Anual	- Obra concluída.

N.º	Serviço/Unidade/Instituição	Problema Identificado	Ação de Melhoria	Objetivos	Tipologia	Responsáveis	Período de Implementação	Indicadores de Execução
9.	CACI II	Perturbações no funcionamento do serviço devido às obras de ampliação do CACI	- Adequação/Proteção dos espaços de forma a minimizar o impacto das obras em curso no normal funcionamento do serviço.	- Assegurar o normal funcionamento do Serviço e das Atividades; - Garantir a segurança dos clientes e colaboradores.	Preventiva	- DT CACI II	Anual	- N.º de medidas implementadas para a redução do impacto da execução das obras.
10.	CDC	Polidesportivo degradado a carecer de Reabilitação (Pista de Tartan e Campo de Futebol – Relva Sintética)	- Substituir o Piso da Pista de Tartan.	- Garantir Segurança e Condições Adequadas, para os Atletas/Clientes poderem efetuar os seus treinos; - Apostar na melhoria da performance dos Atletas/Clientes.	Melhoria - Preventiva - Inovação	- CA - Responsável pelo Desporto	Anual	- Pista Requalificada - N.º de Títulos/Medilhas alcançados; - N.º de Recordes Alcançados;
			- Substituir a Relva sintética do Campo de Futebol.	- Garantir Segurança e Condições Adequadas, para os Atletas/Clientes.	Melhoria - Preventiva - Inovação	- CA - Responsável pelo Desporto	Anual	- Campo de Futebol Requalificado
11.	CDC	Reduzido Número de Atletas	- Recrutar novos atletas junto das escolas da área de intervenção da Instituição.	- Atrair um número significativo de novos atletas; - Estabelecer Parcerias sólidas com as escolas, no sentido de facilitar a identificação e recrutamento de novos atletas; - Desenvolver programas de sensibilização nas escolas, com o intuito de destacar os benefícios da atividade desportiva.	Recrutamento - Inovação	- Equipa de Treinadores da Área do Desporto	Anual	- N.º de novos atletas recrutados - N.º de Ações de Sensibilização desenvolvidas - N.º de Parcerias efetuadas
12.	ER - Lar Residencial	Carência de Equipamento Doméstico	- Aquisição de uma Máquina de Lavar Loiça para o piso 1	- Dedicar mais tempo de apoio direto aos clientes; - Melhorar a limpeza e higienização.	Melhoria	- CA - DT ER	Anual	- Equipamento Doméstico Adquirido.

N.º	Serviço/ Unidade/ Instituição	Problema Identificado	Ação de Melhoria	Objetivos	Tipologia	Responsáveis	Período de Implementação	Indicadores de Execução
13.	ST	Antiguidade da Frota Automóvel	Adquirir Novas Viaturas <sup>20</sup>	- Melhorar a qualidade do serviço de transportes, bem como diminuir os gastos com manutenções.	Melhoria	- CA - Responsável pelo ST	Anual	- N.º de Viaturas Adquiridas.
14.		- Dificuldades ao Nível da Gestão de Requisição de Viaturas	Desenvolver uma Aplicação Digital para Requisição de Viaturas	- Facilitar e simplificar a atual modalidade e procedimentos utilizados para requisição de viaturas.	Inovação	- CA - Departamento de Informática - Responsável pelo ST	Anual	- Aplicação Digital Criada.

<sup>20</sup> Procurar novas formas de financiamento/apoio, entre as quais, efetuar candidatura ao Projeto Frota Solidária da Fundação Montepio.

## 10. Monitorização e Avaliação

Este capítulo assume particular relevo, pois identifica os instrumentos que irão permitir acompanhar, monitorizar e avaliar os objetivos propostos, neste Plano de Atividades, bem como, servir de ferramenta de auxílio indispensável ao CA da Instituição na sua tomada de decisão. É fundamental que o CA detenha o máximo de informação possível, em tempo real, sobre o cumprimento/desenvolvimento dos objetivos propostos no ano, agora em previsão, para que possa intervir e decidir, e se necessário redefinir/melhorar, de acordo com a evolução da aplicação dos objetivos.

O acompanhamento, monitorização e avaliação, são metodologias que se afirmam como fontes de dados concretos e indicadores-chave que facilitam a compreensão do desempenho institucional. Desta forma, dotam e capacitam o CA para a tomada de decisão informada, promovendo assim a eficiência e a eficácia, na gestão da CERCIFAF. De realçar, que a transparência e a responsabilidade são reforçadas por meio deste processo, permitindo que os elementos do CA e demais partes interessadas tenham uma compreensão clara do impacto das ações implementadas. Em última análise, a monitorização e avaliação contribuem não apenas para o cumprimento dos objetivos, mas também para a adaptação estratégica, assegurando a continuidade do sucesso da CERCIFAF nas suas iniciativas.

Considerado o exposto, a Instituição compromete-se através de uma análise abrangente do seu desempenho, manter/adotar práticas de monitorização, avaliação e melhoria contínua em diversos domínios de ação. Estes domínios representam áreas críticas que são cuidadosamente acompanhadas e avaliadas, de forma a garantir a eficácia e eficiência da sua metodologia de gestão. Nesta medida, os cinco principais domínios de análise incluem:

### 1. Eficácia dos Serviços Prestados:

- Avaliar a qualidade e eficácia dos serviços disponibilizados pela Instituição;
- Aferir o Grau de Satisfação dos seus Clientes e Partes Interessadas;
- Identificação de áreas de excelência e oportunidades de melhoria nos serviços.

### 2. Eficiência dos Recursos Envolvidos:

- Analisar a alocação e utilização eficiente dos recursos, nomeadamente financeiros, humanos e materiais;
- Identificar as melhores práticas que possibilitem a otimização dos recursos disponíveis, de forma a garantir a maximização dos resultados.

### 3. Impacto dos Serviços/Unidades na Comunidade:

- Avaliar o impacto das atividades/eventos promovidos pela Instituição, no seio da comunidade;
- Analisar o envolvimento da comunidade e identificar oportunidades, para fortalecer os laços e maximizar o impacto positivo.

4. Continuidade dos Serviços Prestados (Barreiras ao Acesso e à sua Continuidade):

- Identificar e eliminar as possíveis barreiras que possam impedir o acesso aos serviços disponibilizados.
- Garantir a continuidade e acessibilidade dos Serviços/Unidades, assegurando que todas as Partes Interessadas possam ter acesso aos mesmos.

5. Eficácia do Sistema de Gestão na perspetiva da Intervenção:

- Avaliar o desempenho do sistema de gestão ao nível das Infraestruturas e Equipamentos, Recursos Humanos, Serviços Administrativos e Financeira, e Qualidade.
- Implementar melhorias, numa lógica de ciclo contínuo, com base nos resultados aferidos, visando sempre a otimização do sistema como um todo.

Estes domínios de ação estabelecem uma base abrangente para análise e melhoria contínua do desempenho da Instituição, garantindo o alinhamento dos objetivos traçados, tendo sempre como referência a sua missão.

Para registar e acompanhar os domínios enunciados anteriormente, são utilizados dois Quadros de Monitorização e Acompanhamento, um de Indicadores Operacionais e outro de Indicadores de Desempenho Institucional, que se baseiam no modelo do Quadro de Comando de Gestão (Tableau de Bord). A opção por este modelo de monitorização decorre das atuais exigências, que são colocadas às Instituições, tanto no que diz respeito à adaptação e às mudanças em curso, como na perspetiva de modernização, capacitação e implementação de melhorias para agilização dos processos instituídos. A avaliação da performance institucional, assim como o recolher e sistematizar informações relativas aos resultados, em face dos objetivos previstos, são hoje funções vitais no quotidiano de qualquer instituição, que lhe permitem fazer uma navegação atenta e intervir atempada e prontamente diante de potenciais desafios.

Desta forma, os Quadro de Comando de Gestão, oferecem uma perspetiva abrangente e acessível dos indicadores-chave, o que permite uma abordagem proativa, fortalecendo a capacidade da Instituição de se adaptar às mudanças, evoluir e responder com eficácia e eficiência às diversas regulamentações e diretrizes que estão sempre em constante mutação/evolução. A medição contínua da performance e a análise sistemática dos resultados apresentam-se como boas práticas essenciais, na promoção de uma cultura de melhoria contínua e eficácia operacional.

Urge por fim realçar, que a monitorização e avaliação são efetuadas de forma sistemática, funcionando como mecanismos de revisão e de introdução de melhorias no planeamento das atividades, de acordo com o estipulado em sede do documento Sistema de Monitorização e Avaliação.

## 11. Considerações Finais

*"A eficácia de um plano reside na determinação e paixão com que é executado,  
não na perfeição teórica das suas palavras."*

(Peter Drucker)

O Plano de Atividades e Orçamento para 2024, que aqui se espelha, reflete as orientações estratégicas, relativamente ao ano em previsão, assumidas pelo CA como prioritárias e que tem como plano macro estratégico de fundo, o Plano Estratégico 2024-2027 da CERCIFAF, que irá abranger o mandato dos próximos Órgãos Sociais a eleger por sufrágio.

O presente documento é um instrumento de auxílio à gestão e não pretende ser perfeito, mas sim flexível, adaptável e exequível, é com base nesta premissa, que estabelecemos a linha de ação a ser seguida no próximo ano, encontrando-se aqui vertidos os objetivos e metas a atingir. O surgimento de novas oportunidades, ao nível de projetos, iniciativas, atividades ou eventos, que se revelem de interesse para a Instituição, bem como, a alteração de variáveis que a Instituição não controla e que podem ter impacto ao nível do funcionamento e financiamento, nomeadamente, alterações ou restrições que a Tutela dos diferentes Serviços/Unidades que a CERCIFAF dispõe, possa impor, torna obrigatório que este documento não seja estanque, mas sim dinâmico.

Este capítulo “Considerações Finais” pretende refletir/sintetizar o compromisso contínuo da Instituição enquanto cooperativa da economia social, com princípios e valores, alinhados com uma reflexão abrangente sobre o processo de planeamento trilhado neste documento, sempre com o foco no futuro, vivendo o presente e nunca esquecendo as aprendizagens do passado.

Neste seguimento, temos a infletir o seguinte:

- Ao longo deste documento, estabelecemos objetivos claros e mensuráveis no sentido de fortalecer a posição da Instituição no âmbito da economia social. Recapitulando esses objetivos, podemos observar uma estratégia coesa e orientada para resultados, que abrange desde a promoção do bem-estar dos nossos clientes até a sustentabilidade financeira da instituição;
- Pretende-se um ambiente dinâmico, reconhecemos a importância que os conceitos “resiliência” e “capacidade de adaptação” têm, e neste sentido, o plano atividades reflete a nossa predisposição para enfrentar desafios, aprender com as experiências passadas e promover demandas por soluções inovadoras e sustentáveis;
- A proximidade e colaboração com a comunidade é uma pedra angular da nossa missão. Durante o processo de planeamento, tivemos a preocupação de definir objetivos que fortaleçam os laços com a

comunidade onde estamos inseridos, promovendo assim o desenvolvimento, crescimento e consolidação, quer da instituição, enquanto entidade de referência nos meios onde se insere e atua, quer dos nossos parceiros, sempre com uma política de benefício mútuo, pois só com o crescimento de todas as partes, podemos evoluir para um novo patamar de ligação e parceria;

- Reconhecemos que o cenário socioeconómico pode apresentar desafios imprevisíveis, no entanto, encaramos esses desafios como oportunidades para inovar e promover a melhoria contínua. Estamos preparados para enfrentar o desconhecido com resiliência e determinação;
- Ao longo deste plano, reafirmamos o nosso compromisso com práticas sustentáveis. Desde a gestão de recursos até a promoção da equidade, sempre com o cuidado de equilibrar as necessidades do presente com as demandas das gerações futuras.

Por fim, expressamos o nosso agradecimento e reconhecimento a todos os colaboradores da Instituição, envolvidos direta e indiretamente neste processo de planeamento, sendo que o sucesso da sua implementação e execução, dependerá de todos nós. Contamos com a vossa colaboração e dedicação para o pôr em prática.

As nossas considerações finais não marcam o fim, mas sim o início de um novo ciclo de desafios e conquistas. Continuaremos a evoluir, a aprender e a trabalhar em prol do bem comum e das pessoas que nasceram “especiais”, mantendo-nos sempre fiéis aos princípios e valores que nos orientam.

Unidos pela cooperação, estamos prontos para construir um amanhã mais sólido e inclusivo.

CERCIFAF, 18 de dezembro de 2023.

O Conselho de Administração



## Orçamento

---

# 2024

## 1. Nota Introdutória

Mais do que um conjunto avultado de números e parcelas, o Orçamento afigura-se uma ferramenta crucial para o sucesso e sustentabilidade de qualquer Instituição. O CA da CERCIFAF considera este instrumento como fundamental, conferindo-lhe a função de reunir e detalhar todas os gastos e rendimentos anuais. Permitindo, assim, uma correta, adequada e segura projeção futura com objetivos e metas financeiras claras. Verdade é que o Orçamento representa um mecanismo de controlo de gastos e análise da situação financeira, não obstante, estas não serem as suas únicas funções, visto que se mostra, inequivocamente, fundamental na tomada de decisões.

Posto isto, é imperativo para o CA da CERCIFAF que o Orçamento Anual tenha por base os Princípios orientadores da Adequação, Clareza, Eficácia, Integralidade, Legalidade e Transparência.

No seguimento deste raciocínio, pretende-se que o documento que se segue responda à correlação entre as necessidades e as possibilidades financeiras e as atividades propostas no Plano Anual de Atividades da Instituição. Devendo definir-se e concretizar-se de modo a que, em qualquer momento, possa a sua observação e execução ser facilmente compreendidas e, por direito, escrutinadas.

O orçamento que se segue foi construído em conformidade com a Norma Contabilística para entidades do setor não lucrativo (ESNL).

Na elaboração das Rubricas de Gastos e Rendimentos para o orçamento de 2024, foram considerados os seguintes critérios:

➤ Gastos:

- Análise ao Balancete Acumulado a setembro de 2023 com projeção até dezembro 2023;
- Atividades e projetos previstos em plano;
- Despesas com o pessoal, no que concerne a ajustes de remuneração e outros;
- Bens de necessidade obrigatória (eletricidade, água e combustíveis - aumento de 5%);
- Restantes despesas – aumento de 3%.

➤ Rendimentos:

- Análise ao historial contabilístico sobre Rendimentos Operacionais;
- Valores inscritos nos serviços comparticipados pela Segurança Social de acordo com os valores protocolados;
- Valores inscritos nos serviços comparticipados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional/ Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), de acordo com a Candidatura aprovada;

- Valores financiados pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), que se encontram protocolados ao abrigo dos Serviços/Unidades, que a CERCIFAF dispõe nesse âmbito;
- Outros Valores inscritos a título de Donativos, Consignação de IRS, Injunções, Campanhas de Angariação de Fundos (p.e. Pirilampo Mágico), eventuais Candidaturas a Projetos e outros Apoios.

Ressalvar que se prevê o reforço de iniciativas associadas à Campanha Pirilampo Mágico, aumento de Candidaturas a Projetos com financiamento, assim como, fortalecimento de Campanhas de Angariação de Donativos. Contando, ainda, com a previsão de abertura de Nova Candidatura à Formação Profissional no âmbito do Programa PESSOAS 2030.

Assim, para o orçamento que se segue (Construído com a informação disponível à data), importa referir os valores Totais Orçamentados em cada rubrica.

## 11 - Quadro - Totais Orçamentados

Rubrica	Valor	Varição face a 2023
Rendimentos	<b>2.595.117,91 €</b> Dois milhões, quinhentos e noventa e cinco mil, cento e dezassete euros e noventa e um cêntimos.	+ 11,20 %
Gastos	<b>2.595.117,91 €</b> Dois milhões, quinhentos e noventa e cinco mil, cento e dezassete euros e noventa e um cêntimos.	+ 11,89 %
Resultado Líquido	<b>0,00 €</b> -	-

**Orçamento – 2024**
**2. Gastos**

Conta	Rubrica	Valor
<b>62</b>	<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	
	<b>Serviços Especializados</b>	
	- Trabalhos Especializados	12 274,00 €
	- Publicidade e Propaganda	1 000,00 €
	- Honorários	26 579,00 €
	- Conservação e Reparação	59 304,00 €
	- Outros Não Especificados	700,00 €
	<b>Materiais</b>	
	- Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1 235,00 €
	- Livros e Documentação Técnica	240,00 €
	- Material de Escritório	7 900,00 €
	- Artigos para Oferta	500,00 €
	- Limpeza, Higiene e Conforto	14 950,00 €
	- Outros	
	- Jornais e Revistas de Informação Geral	55,00 €
	- Material Didático	3266,00 €
	- Material de Terapia e Psicologia	200,00 €
	- Géneros Alimentícios	11 283,00 €
	- Material Desportivo	2 700,00 €
	- Rouparia, Vestuário e Calçado de Utentes	1 730,00 €
	- Campanha Pirlampo Mágico	18 940,00 €
	- Outros Não Especificados	7 217,00 €
	<b>Energia e Flúidos</b>	
	- Eletricidade	47 716,00 €
	- Combustíveis	102 369,00 €
	- Água	9 619,00 €
	<b>Deslocações, Estadas e Transportes</b>	
	- Deslocações e estadas	19 330,00 €
	<b>Serviços Diversos</b>	
	- Rendas e alugueres	14 352,00 €
	- Comunicação	9 901,00 €
	- Seguros	18 927,00 €
	- Contencioso e notariado	617,00 €
	- Despesas de representação	124,00 €
	- Outros Serviços	
	- Taxas e Prestações de Serviços	592,00 €
	- Refeições Fornec. p/Terceiros	141 102,00 €
	- Outros Não Especificados	2 126,70 €
	<b>Subtotal</b>	<b>536 848,70 €</b>

Conta	Rubrica	Valor
<b>63</b>	<b>Gastos com o Pessoal</b>	
	<b>Remunerações do Pessoal</b>	
	- Vencimentos	1 407 984,00 €
	- Subsídio de Alimentação	93 869,00 €
	- Encargos sobre Remunerações	298 629,00 €
	- Seguros Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	14 686,00 €
	- Gastos de Ação Social	878,00 €
	<b>Outros Gastos com o Pessoal</b>	
	- Formação do Pessoal do Quadro	3 108,00 €
	- Serviços Clínicos - Medicina no Trabalho	2 367,00 €
	- Compensação/Indeminização por Cessação de Contrato	8 000,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>1 829 521,00 €</b>
<b>64</b>	<b>Gastos de Depreciação e de Amortização</b>	
	<b>Ativos fixos tangíveis</b>	
	- Edifícios e Outras Construções	78 957,53 €
	- Equipamento Básico	1 537,59 €
	- Equipamento de Transporte	11 510,64 €
	- Equipamento Administrativo	8 071,42 €
	- Ferramentas e Utensílios	176,93 €
	- Outros	4 166,10 €
	<b>Subtotal</b>	<b>104 420,21 €</b>
<b>68</b>	<b>Outros Gastos e Perdas</b>	
	<b>Outros</b>	
	- Correções Relativas a Períodos Anteriores	589,00 €
	- Quotizações	2 376,00 €
	<b>Gastos com apoios financeiros concedidos a utentes</b>	
	- Bolsas, Transportes, Alimentação e Seguros	121 363,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>124 328,00 €</b>
	<b>Soma Total - Gastos</b>	<b>2 595 117,91 €</b>

### 3. Rendimentos

Conta	Rubrica	Valor
<b>72</b>	<b>Prestações de Serviços</b>	
	- Serviços Gerais	132 369,00 €
	<b>- Instituto da Segurança Social, I.P.</b>	
	- CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	597 446,40 €
	- Estruturas Residenciais - Lar Residencial	309 588,00 €
	- Estruturas Residenciais - Lar de Apoio	84 538,56 €
<b>Subtotal</b>		<b>1 123 941,96 €</b>
<b>75</b>	<b>Subsídios, Doações Legados à Exploração</b>	
	<b>Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos</b>	
	<b>- Instituto da Segurança Social, I.P.</b>	
	- SIP - Serviço de Intervenção Precoce	129 558,00 €
	<b>- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.</b>	
	- POISE-03-4215-FSE-000065	574 318,07 €
	- Candidatura à Formação Profissional	80 000,00 €
	- Plano Ação IAOQE	25 300,00 €
	- Plano Ação AC	19 256,65 €
	- Plano Ação APC	16 425,97 €
	- Programa Enclave de Emprego Protegido	92 229,17 €
	<b>- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares</b>	
	- Subsídio - CER	36 462,09 €
	- Subsídio - CRI	127 735,00 €
	<b>- Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.</b>	
	- Apoio Financeiro Contr. Prog - Rede Ágora	7 000,00 €
	<b>- Instituto Nacional para Reabilitação, I.P.</b>	
	- Apoio Financeiro – INR, I.P.	3 500,00 €
	<b>- Subsídios de Outras Entidades</b>	
	- DGCI - Consignação de IRS	9 500,00 €
	- SIP - C.M.Fafe, Cabeceiras de Basto	30 000,00 €
	- SAAS - Serviço Atend. Acomp. Social	114 000,00 €
	- Protocolo de Cooperação “Prolongamento das Atividades Letivas”	82 500,00 €
<b>Subtotal</b>		<b>1 347 784,95 €</b>

Conta	Rubrica	Valor
<b>78</b>	<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	
	<b>Rendimentos Suplementares</b>	
	- Quotizações de Membros Efetivos - Art.º 7.º Estatutos	7 019,00 €
	- Cedência de Refeições	6 283,00 €
	<b>Outros</b>	
	- Imputação de Subsídios para Investimentos	49 063,00 €
	- Donativos	19 000,00 €
	- Campanha Pirilampo Mágico	37 000,00 €
	- Outros Não Especificados	2 782,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>121 147,00 €</b>
<b>79</b>	<b>Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares</b>	
	- Juros Obtidos	2 000,00 €
	- Dividendos Obtidos	244,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>2 244,00 €</b>
	<b>Soma Total - Rendimentos</b>	<b>2 595 117,91 €</b>

#### 4. Resultado

##### Orçamento

Soma Total - Rendimentos	2 595 117,91 €
Soma Total - Gastos	2 595 117,91 €
<b>Resultado Previsional</b>	<b>0,00 €</b>

## 5. Orçamento de Investimentos

### Orçamento

#### Edifícios e Outras Construções

- Ampliação/Construção CACI D. Aurora R. Castro	440 439,00 €
---	--------------

#### Equipamento Básico

- Equipamento Móvel (Mesas, Cadeira, Armários,...)	32 175,00 €
--	-------------

#### Equipamento Administrativo

- Equipamento Informático	5 000,00 €
---------------------------	------------

#### Outros Ativos Fixos Tangíveis

- Sistema de Alarme	12 500,00 €
---------------------	-------------

<b>Soma Investimentos</b>	<b>490 114,00 €</b>
---------------------------	---------------------

### Financiamento

#### Fontes de Financiamento

- CERCIFAF, C.R.L.	49 014,00 €
--------------------	-------------

- Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais - PARES 3.0	361 100,00 €
---	--------------

- Camara Municipal de Fafe	80 000,00 €
----------------------------	-------------

<b>Soma Financiamento</b>	<b>490 114,00 €</b>
---------------------------	---------------------